



---

Valor Econômico – 30 Out 2003

## **Entidade apóia opinião de Lisboa sobre projeto**

Do Rio e São Paulo

Em carta enviada aos ministros da Fazenda, Antônio Palocci, e do Planejamento, Guido Mantega, na segunda-feira, a Abraceel, entidade que reúne 19 grandes empresas comercializadoras de energia, manifestou seu descontentamento com o desenho do novo modelo do setor elétrico. E manifestou apoio total às opiniões do secretário de política econômica do Ministério da Fazenda, Marcos Lisboa, em reunião no Ipea, no Rio, divulgada pelo Valor.

No documento, a Abraceel diz não ter dúvidas de que a opinião de Lisboa sintetizou de maneira objetiva as conseqüências que o novo modelo trará se for implementado, já que esses agentes entendem que ele restaura a intervenção estatal. No texto, a entidade recorda a Palocci que seu voto no Conselho Nacional de Política Energética, em maio, já mostrava preocupação com a expansão dos investimentos no setor.

"Vale ressaltar que, se o novo modelo seguir na direção do passado, seguramente o setor elétrico brasileiro será colocado diante de uma enorme fragilidade, em razão do que é perfeitamente possível imaginar que, nos próximos cinco anos, poderá enfrentar uma séria trajetória de instabilidade", disse o documento da Abraceel.

Em outro documento encaminhado ao MME com sugestões para o novo modelo, os presidentes da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica e a Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica, Claudio Sales e Orlando González, afirmam que a preferência dos investidores é "pelo aprimoramento do modelo competitivo vigente" e que o documento se limita à apresentação de análises e sugestões sobre o modelo concebido pelo governo Federal por meio do Ministério de Minas e Energia.

O documento, com data de 26 de setembro, frisa que as entidades setoriais não têm o objetivo de propor um modelo alternativo, e destacam ainda a necessidade de "ampla discussão". (CS e CM)